

## DISCURSO DE POSSE DA MINISTRA DA IGUALDADE RACIAL RACHEL BARROS

Boa tarde a todas as pessoas presentes.

Quero iniciar agradecendo a ancestralidade que me trouxe até aqui.

Eparrey, Oyá!

Ogunhê!

Laroyê, Esu!

Ancestralidade que eu vejo nos olhos de minha mãe Agostinha e através dela, minha avó Marieta; Ancestralidade que eu vejo nos olhos de minha sogra Neide e através dela, sua mãe, Dona Terezinha. Mulheres que, por sua trajetória de vida, por suas revoluções cotidianas, me conduziram até esse momento.

Quero também agradecer a todos os colaboradores do Ministério da Igualdade Racial, pessoas sem as quais nós não conseguiríamos fazer metade do que fazemos no Ministério. Agradeço também aos secretários e chefes de assessoria.

Quero pedir que Ana Volda fique de pé.

Na figura da Ana Volda, agradeço a toda equipe esplêndida da Secretaria Executiva e a todos funcionários e colaboradores do Ministério. Desde as pessoas que abrem as portas, até aquelas que apagam as luzes e fazem a diferença para que o nosso trabalho aconteça.

Quero agradecer, ainda, a todos os movimentos sociais que, desde 2023, têm apoiado a construção e a consolidação desse Ministério. Reforço especialmente papel do nosso Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, o CNPIR, e de todas as organizações que o compõem.

Agradeço e saúdo igualmente todos os quilombolas, povos de matriz africana e de terreiro, as juventudes, parlamentares, todas as coalizões, redes e fóruns que apoiam o nosso trabalho e a nossa luta por justiça racial. Sem vocês o legado construído a muitas mãos não permaneceria de pé. Meu mais sincero obrigada.

Minha gratidão a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho ao longo desses anos e contribuíram para a minha trajetória educacional, política e profissional. Desde o movimento nacional de direitos humanos, aos amigos da Fiocruz, amigos do Complexo de Mangueiras, colegas de trabalho da organização FASE, os amigos e colegas da UERJ e a todas as mulheres que me mostraram a importância do enfrentamento ao racismo – especialmente Lucia Xavier, Jurema Werneck, Monique Cruz, Marina Ribeiro,

Gláucia Marinho, Natana Magalhães, Natalia Romão, Luciana Gomes, Luciane Rocha, Ana Paula Oliveira, Fátima Pinho, Patrícia Evangelista, Elizabeth Campos e tantas outras.

Quero agradecer também as figuras paternas que eu tenho a sorte de ter sempre comigo. Meu Babá Adailton Moreira da Costa e meu pai Gelcimar de Oliveira, que segue sendo a minha Alegria, a minha justiça e o meu caráter. Onde você estiver, meu pai, eu sigo te honrando e te amando.

Preciso agradecer também, nominalmente, a duas pessoas fundamentais nesse último ciclo de vida, meus incentivadores e minha fortaleza: Ivan Cerqueira e Juan Barros meus amores, minha vida, obrigada por serem meus alicerces.

Existe uma infinidade de pessoas a quem eu gostaria de agradecer, mas eu corro o risco de falhar ao não ser precisa, então eu quero que, por meio da palavra amizade, todas as pessoas que torcem por mim e que sabem a importância desse momento, sintam-se abraçadas.

E por fim quero agradecer a três pessoas. Primeiramente a Marcelle Decothé, amiga que me convidou para vir para o Ministério da Igualdade Racial. Pessoa que eu sempre encontrei nas maiores trincheiras da vida. Agradeço também a Roberta Eugênio, pessoa excepcional e amiga de longa data, que no Ministério se tornou referência e parceira diária na consolidação de tantas ações inéditas e divisoras de água.

E, de coração repleto de respeito e amizade, eu quero agradecer a ministra Anielle Franco. Ministra, ter estado ao seu lado ao longo desses 3 anos e 4 meses foi um grande aprendizado. Nós sabemos que para a população negra nada é simples, e para as mulheres negras é ainda mais difícil. Você chegou, sentou na cadeira de ministra e mostrou que é possível fazer diferente:

- Que é possível fazer política pública olhando no olho das pessoas, dialogando e respondendo aos anseios da nossa população;
- Você transformou a pauta da igualdade racial numa pauta transversal e publicamente reconhecida;
- Mostrou, com políticas públicas consistentes, que a igualdade racial é essencial para existência da democracia.
- Entregou títulos decretos quilombolas;
- Colaborou para a inclusão de quilombolas nas leis de cotas nas universidades;
- Atuou para ampliar o percentual de pessoas negras no serviço público; - Entregou políticas inéditas nesse país, como para os povos de matriz africana e de terreiros a política de ciganos;

- Criou o maior pacote de ações para Juventude negra desse país.

E ontem, como feito inédito, também entregou uma portaria interministerial, assinada também pelos Ministérios dos Direitos Humanos e Cidadania; da Justiça e Segurança Pública; do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; e da Saúde, voltada para o apoio e o acesso à justiça para vítimas da violência institucional, suas mães e familiares – a estratégia Mães por Direitos.

Esse é um feito histórico que dá visibilidade para pessoas que sofrem o efeito mais perverso do racismo, a violência. Essa é uma ação de quem tem coragem e compromisso, de quem se importa verdadeiramente com as lutas mais difíceis que são encampadas nesse país. E eu agradeço pela sua garra e pelo seu pioneirismo!

Você segue sendo um exemplo para mim, assim como Marielle foi. Eu já lhe disse que conheci Marielle numa viagem e que a reencontrei na favela de Manguinhos, defendendo os direitos de mulheres negras. E desde então ela se tornou para mim um exemplo de força, de mulher que tem na fala contundente o anúncio de um projeto de país.

E seguramente o que você fez aqui e que vai continuar fazendo na sua nova jornada é a defesa dos direitos daqueles e daquelas que mais precisam.

Não à toa o presidente Lula escolheu você para ser a primeira ministra da igualdade racial, porque a sua forma de agir é a mesma que sempre orientou a atuação dele, que é tratar as políticas sociais em como prioridade para o desenvolvimento nacional. E o presidente Lula é quem mais fez esse investimento, em todos os tempos.

E falo isso com muito orgulho porque eu sou fruto das políticas sociais. Eu sempre estudei em escola pública. Há 20 anos atrás eu ingressava na universidade pública no primeiro ano das políticas de cotas para negros no ensino superior. E se eu consegui transformar a minha vida e a vida da minha família por meio da educação, e eu devo isso ao nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Se se hoje eu estou aqui é porque ele teve coragem de fazer o que ninguém fez, que foi de olhar para as nossas necessidades e entender que elas são prioridade na gestão e no orçamento.

Portanto, assumir a responsabilidade de manter o legado tão brilhantemente construído por você, ministra Anielle Franco, não é mais do que retribuir aquilo que eu sempre recebi. Foram essas condições que me tornaram uma pessoa digna e capaz de atuar para transformação da nossa sociedade.

Ocupar o cargo de ministra da Igualdade Racial é saber que tenho sobre os ombros o trabalho secular de milhares de mulheres negras e homens negros. E eu falo isso com a responsabilidade e a honra que esse cargo merece, por ser resultado das lutas dos movimentos negros nesse país.

Da SEPPIR ao MIR muitas pessoas atuaram para que eu pudesse estar aqui.

E a minha missão será a de continuar pavimentando o caminho que foi iniciado por Matilde Ribeiro, Edson Santos, Elói Ferreira, Luiza Bairros, Nilma Lino Gomes e por você, minha querida e grande amiga Anielle Franco.

Preciso dizer a vocês que nós vivemos tempos desafiadores.

Ao mesmo tempo em que nós trabalhamos tanto para a consolidação desse primeiro Ministério da Igualdade Racial, apresentando políticas inéditas e avanços nunca antes efetivados, nós sabemos que existem forças contrárias a esse projeto.

Forças trabalham para que a democracia não prevaleça. A democracia tem sido ameaçada por fake news, por atos violentos, por atos misóginos, pelo racismo pela mentira que engana o nosso povo.

E nós, que trabalhamos para que a maioria da nossa população tenha direitos assegurados, temos o dever de seguir trabalhando para que essas forças não prevaleçam.

A Igualdade racial tem na democracia como seu principal alicerce: é com ela que nós tiramos a população negra da linha da pobreza; é com ela que nós garantimos vacina para crianças negras; é com ela que nós construímos escolas para quilombolas; é com elas que nós fortalecemos a educação e a valorizamos o ensino da história da África e afro-brasileira. É através da democracia que nós asseguramos que pessoas negras tenham um salário digno, saúde digna e vida digna.

Nós não podemos correr o risco de que no próximo ano nós tenhamos um retrocesso gigantesco, que a promoção da igualdade racial desapareça, que novamente falte comida na mesa do povo, salário diminua e acesso à saúde seja precarizado.

Por isso a minha principal Bandeira será a continuidade. Para que nós possamos avançar e fazer com que a igualdade racial seja plena para todos.

E eu sei que eu conto com um time importante dentro do MIR e por isso quero agradecer parceria exemplar de todos vocês, mulheres e homens extremamente comprometidos a quem eu transmito o meu mais sincero agradecimento por tudo que tem feito em nosso pelo nosso povo.

Finalizo meu discurso agradecendo, de forma categórica e poética (e já peço que vocês me acompanhem na parte poética), dizendo:

Nós somos exemplos de mulheres negras, faveladas que acreditamos na transformação desse país. Nós afirmamos:

“Esses lugares também devem ser nossos! - Olha onde a filha de empregada doméstica e do montador de forro chegou”

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça  
É preciso ter gana sempre  
Quem traz no corpo a marca  
Maria, Maria  
mistura a dor e a alegria  
Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça  
É preciso ter sonho, sempre  
Quem traz na pele essa marca  
Possui a estranha mania de ter fé na vida

Por isso vê lá onde pisa, respeita a camisa que a gente suou, respeite quem for de chegar onde a gente chegou! E quando pisar no terreiro procure primeiro saber quem eu sou, respeite quem for de chegar onde a gente chegou!

"Fazer a transição do silêncio à fala é, para o oprimido, o colonizado, o explorado, e para aqueles que se levantam e lutam lado a lado, um gesto de desafio que cura, que possibilita uma vida nova e um novo crescimento".

(bell hooks)